



# Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



**"É inconstitucional investigar juiz"**

(Ministra aposentada Eliane Calmon, com sorriso irônico, ao se referir a certos magistrados nativos)

## Lula sabia das coisas

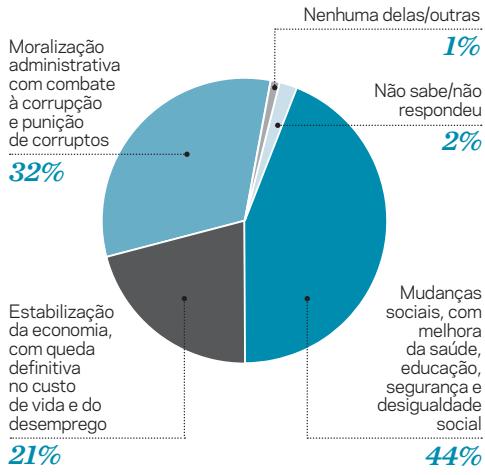
► A mais recente pesquisa do Ibope indica: os programas sociais dos governos petistas deixaram marcas profundas no eleitorado brasileiro

**A**操ação Lava Jato completa quatro anos sem a disposição de cumprir a missão impossível que tanto alardeou cumprir. O objetivo seria, segundo a lenda contada pelos procuradores, acabar com a corrupção no País. Aos poucos, no entanto, desvendou-se o projeto maior, oculto, que implicava inclusive fazer sacrifícios de certos aliados.

O senador tucano Aécio Neves concordaria com isso. Alguns empreiteiros também.

O importante seria destruir Lula e, na sequência, mandar o Partido dos Trabalhadores para os quintos do Inferno. Não foi.

### PRIORIDADE PARA O FUTURO PRESIDENTE



Por que a vítima seria o ex-presidente Lula? Porque ele se tornou o maior líder político do País. Lidera as pesquisas de intenção de voto para a eleição de agora.

Se disputar, ganha. Elementar, senhores procuradores. Elementar, políticos de toga.

Na mais recente pesquisa do Ibope, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), é possível perceber uma das razões. Talvez a maior delas e, pela primeira vez, revelada tão claramente pelos números.

Lula comprovou a possibilidade de governar distribuindo renda a milhões de brasileiros, até então excluídos dos benefícios sociais. Há quem não gostou. A pesquisa, talvez a única até agora, indica que os programas sociais do governo petista deixaram marcas profundas na sociedade. O que implica, para os eleitores, a impossibilidade de não recuar.

**Elas se distribuem** de forma clara. No empobrecido Nordeste, 52% dos brasileiros optaram pelas necessidades sociais; no Norte e no Centro-Oeste, 44%; no Sudeste, 43%, e no Sul, 36%.

A indicação da moralização administrativa, tão exposta ao longo dos últimos anos, é alta: 32%. Inferior, porém, à opção pelas questões sociais. O anseio pela melhora na saúde e na educação, entre outras medidas, supera a moralização, o combate à corrupção e a punição de corruptos.

A maioria dos brasileiros não busca prioritariamente o fim da corrupção. Esta velha e arraigada senhora. Eles fazem, por necessidade, essa opção cruel, suspeita. Necessária, no entanto.

Há, porém, os que aplaudem ladrões. Ou seja, aquele que faz, mas rouba. São encontráveis em todas as sociedades. No Brasil, com exagero.

Tudo pode ser encontrado nas perguntas e respostas da pesquisa. Pergunte ao Lula. •



# Andante Mossos



## Temer versus Maia

São desanimadores os números da intenção de voto de Rodrigo Maia e Michel Temer na largada para a disputa da eleição presidencial de outubro.

Podem “engordar” os números, mas, até agora, as pesquisas são cruéis (*tabela*).

Os dois disputam o mesmo espaço político e fazem uso dos recursos do poder.

Temer inventou a intervenção no Rio de Janeiro para, supostamente, combater a violência dos traficantes. Chamou isso de “jogada de mestre”. Rodrigo Maia sentiu a canelada dada por Temer.

Nos últimos três meses usou os aviões da FAB por quase 70 vezes. A metade dos voos para o Rio, o domicílio eleitoral dele invadido por Temer.

## O PT avança

Apesar do descrédito provocado pela Lava Jato, o Partido dos Trabalhadores, entre 32 agremiações, foi o único a crescer na preferência dos brasileiros, segundo o Ibope.

E aumentou bastante,

apesar da hostilidade da mídia imposta ao partido.

Em 2016, o PT era o favorito de 12% e, agora, em 2018, chegou a 19%. O PMDB caiu de 11% para 7% e o PSDB, de 9% para 6%. O PSOL manteve os 2% que tinha. A Rede Sustentabilidade, de Marina Silva, não alcançou 1%.

Subiu de 46% para 48% o número daqueles que não têm preferência partidária.

## Eleição com segurança

Os ministros Torquato Jardim (Justiça) e Raul Jungmann (Segurança Pública), crias do mesmo governo, não gostariam de tomar café da manhã à mesma mesa. Jardim apareceu, e desapareceu, após dizer que os coronéis da PM no Rio de Janeiro, comandantes dos batalhões, faziam conluio com os traficantes.

Jungmann, ex-comunista, hoje apenas um político matreiro, em pouco tempo empurrou Jardim para a penumbra. Com obcecada aparição na mídia, em curto

espaço de tempo no poder, a mais contundente observação que ele fez, até agora, foi a de clamar a favor de si mesmo.

“Sou um ministro sem equipe, sem dinheiro e sem teto. Não é fácil.”

Jungmann tem ambições políticas, em Pernambuco, nas eleições de 2022.

## Passos de Carminha

Especula-se muito sobre a visita de Michel Temer feita à casa da ministra Cármel Lúcia, presidente do Supremo Tribunal Federal até o próximo setembro.

Alguém ficaria surpreso caso soubesse que Temer teria convidado a ministra para dançar? Ou seja, entrar na chapa como vice-presidente?

## Bate-boca

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), ressalvadas as exceções, nunca respirou democracia em horas necessárias. Foi assim, com o apoio dado ao golpe contra o presidente João Goulart.

Henri Clay Andrade, da OAB de Sergipe, acusou a “inação” da OAB nacional, por não condenar a possível prisão do ex-presidente Lula. Ninguém pode ser preso “antes que se esgotem todas as instâncias de recursos”, disse Henri Clay.

Claudio Lamachia, presidente da OAB, respondeu que não tomaria decisão “por causa de pressões ou de casos específicos”. Não é isto, doutor. Está em jogo a democracia.

## O poste

Corre em sigilo, na prefeitura do Rio, um estudo para emborchar todos os postes da cidade. A ideia, embora nascida de um fato lamentável, alguém foi eletrocutado, parece brincadeira do prefeito Crivella.